

Síntese Económica de Conjuntura

Janeiro de 2018

Indicador de atividade económica diminui e indicador de clima económico estabiliza

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 2,7% no 4º trimestre (2,8% no trimestre anterior). Em janeiro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico aumentaram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,8% e 4,1%, respetivamente (-1,0% e 1,8% em dezembro).

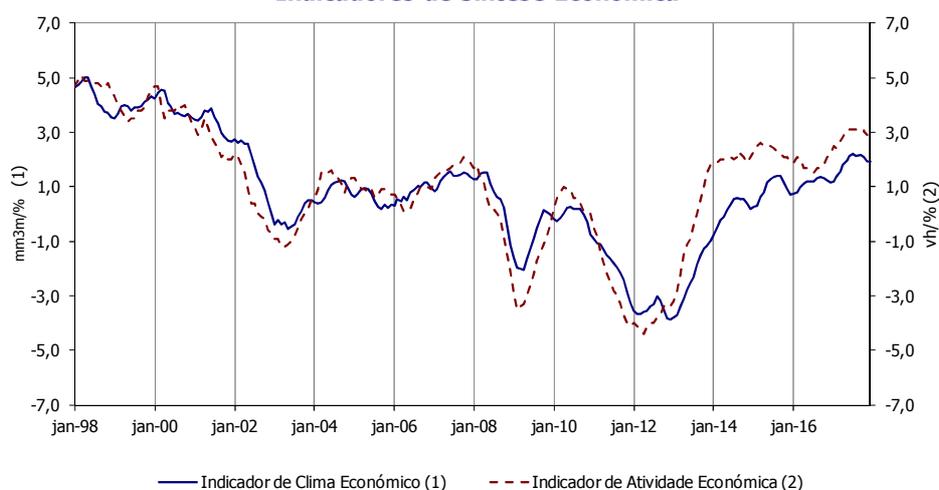
Em Portugal, o PIB registou uma variação homóloga de 2,4% no 4º trimestre (2,5% no trimestre anterior), enquanto a variação em cadeia foi 0,7% (0,5% no 3º trimestre). O indicador de atividade económica, disponível até dezembro diminuiu, enquanto o indicador de clima económico, disponível até janeiro, estabilizou. O indicador quantitativo do consumo privado diminuiu em dezembro, refletindo um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. O indicador de FBCF abrandou em dezembro, prolongando o perfil descendente iniciado em junho. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos intenso das componentes máquinas e equipamentos e construção e ao contributo negativo da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 8,3% e 10,0% em dezembro, respetivamente (10,0% e 13,3% em novembro). Em dezembro, considerando a atividade económica na perspetiva da produção, verificou-se uma desaceleração dos índices de volume de negócios dos serviços e da indústria, bem como do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção na construção acelerou.

No 4º trimestre de 2017, a taxa de desemprego foi 8,1%, 0,4 p.p. abaixo do valor verificado no trimestre anterior (10,5% no período homólogo de 2016). O emprego apresentou um crescimento homólogo de 3,5% (3,0% no 3º trimestre), tendo a população ativa aumentado 0,8% no 4º trimestre, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,0% em janeiro (1,5% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação de 0,3% na componente de bens (1,0% no mês precedente) e de 2,1% na de serviços (taxa idêntica à verificada em dezembro).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de fevereiro de 2018.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB, em volume, situou-se em 2,7% na AE e 2,6% União Europeia (UE) no 4º trimestre, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior na AE e menos 0,2 p.p. na UE. A variação em cadeia situou-se em 0,6% na AE e UE. Entre as principais economias da UE, verificou-se uma ligeira aceleração do PIB na Alemanha e em França, com variações homólogas de 2,9% e 2,4%, respetivamente (2,7% e 2,3% no 3º trimestre). Em Espanha, o crescimento homólogo do PIB manteve-se em 3,1%. No Reino Unido e em Itália, o PIB desacelerou para uma variação homóloga de 1,5% e 1,6%, comparando com 1,7% em ambos os países no 3º trimestre.

Nos EUA, o PIB acelerou no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de 2,3% no 3º trimestre para 2,5%. Esta evolução refletiu, sobretudo, a aceleração das Exportações no 4º trimestre (variação homóloga de 4,9%), após ter aumentado 2,2% no trimestre anterior. Em 2017, o PIB dos EUA aumentou 2,3% em volume (1,5% em 2016).

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE aumentou em dezembro, com uma variação homóloga de 4,3% (3,7% em novembro). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em janeiro, prolongando o perfil ascendente observado desde setembro de 2016.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na AE e UE em janeiro.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro apresentou uma variação homóloga de 8,4% em janeiro (7,7% em dezembro) e uma variação em cadeia de 1,1%, superior em 0,8 p.p. à verificada no mês anterior. O euro face ao dólar apresentou uma apreciação, em termos homólogos, de 14,9% em janeiro (12,3% em dezembro) e uma apreciação de 3,1% em cadeia (variação de 0,8% no mês anterior). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma apreciação, em termos homólogos, de 9,1% em janeiro (9,2% em dezembro). Em janeiro, o euro registou uma variação homóloga de 2,6% face à libra esterlina, após uma apreciação de 4,5% no mês anterior. A variação em cadeia foi 0,1% em janeiro (-0,6% no mês anterior).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou uma variação homóloga de 2,5% em janeiro (4,3% em dezembro). A variação em cadeia deste índice situou-se em 3,8% em janeiro (-1,0% no mês precedente).

O preço do petróleo (Brent), em euros, apresentou uma variação homóloga de 14,7% em janeiro (14,5% em dezembro). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 56,6 euros em janeiro, aumentando 4,1% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou um crescimento homólogo de 2,9% em dezembro (3,2% no mês anterior).

A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC na AE em janeiro foi 1,3% (1,4% no mês precedente). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,2% em janeiro. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,1% em dezembro e janeiro.

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou na AE em novembro e dezembro, situando-se em 8,7%, e na UE (7,3% em novembro e dezembro). Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,1% entre outubro e janeiro.

Enquadramento Externo

Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2017			
	I	II	III	IV
AE	2,1	2,4	2,8	2,7
UE	2,2	2,5	2,8	2,6
Alemanha	2,1	2,3	2,7	2,9
Áustria	2,5	2,9	3,5	3,6
Bélgica	1,8	1,5	1,6	1,9
Espanha	3,0	3,1	3,1	3,1
Finlândia	2,8	3,6	3,1	3,9
França	1,2	1,9	2,3	2,4
Grécia	0,4	1,6	1,3	-
Irlanda	5,6	6,6	10,4	-
Itália	1,3	1,5	1,7	1,6
Luxemburgo	3,8	1,9	3,2	-
Países Baixos	2,7	3,8	3,2	3,1
Portugal	2,8	3,0	2,5	2,4
Reino Unido	2,1	1,9	1,7	1,5
EUA	2,0	2,2	2,3	2,5

Fonte: Eurostat (14/02/2018)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

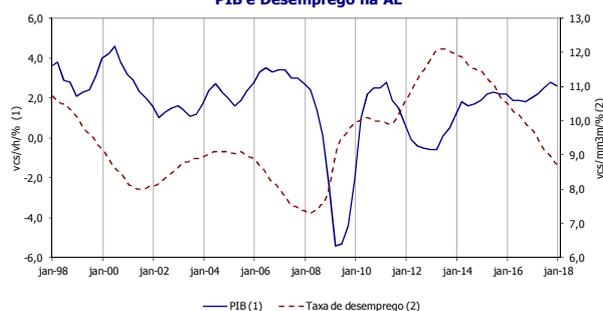


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

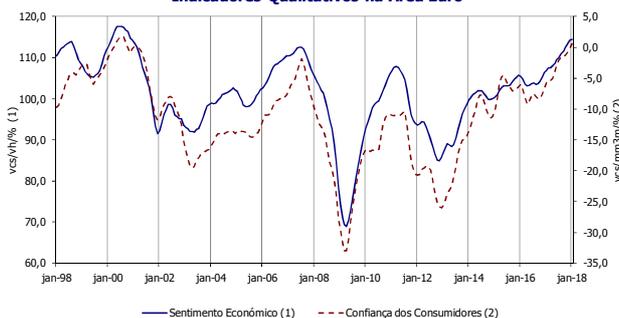
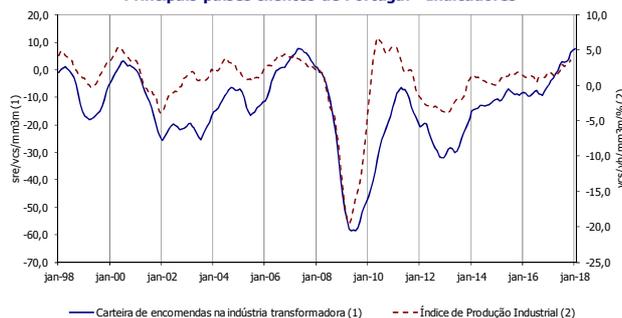


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos homólogos, aumentou 2,4% em volume no 4º trimestre de 2017 (2,5% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, em resultado do abrandamento do Investimento e do consumo privado. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida foi positivo (no trimestre anterior tinha sido negativo), refletindo a aceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços e a desaceleração das Importações de Bens e Serviços. Comparativamente com o 3º trimestre de 2017, o PIB aumentou 0,7% em termos reais, uma taxa superior em 0,2 pontos percentuais à registada no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB passou de negativo a positivo, observando-se uma aceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que das Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna diminuiu no 4º trimestre, devido sobretudo ao abrandamento do consumo privado.

Em 2017, o PIB aumentou 2,7% em volume, mais 1,2 p.p. que o verificado no ano anterior. Esta evolução resultou do aumento do contributo da procura interna, refletindo principalmente a aceleração do Investimento, uma vez que a procura externa líquida apresentou um contributo idêntico ao registado em 2016.

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu em novembro e dezembro, após ter estabilizado nos cinco meses precedentes no valor máximo desde maio de 2001. O indicador de clima, já disponível para janeiro, estabilizou no último mês, depois de ter diminuído em dezembro.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até dezembro, aponta para um abrandamento da atividade económica. Em termos nominais, observou-se uma desaceleração do índice de volume de negócios da indústria, assim como dos serviços. Em termos reais, verificou-se um abrandamento do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção da construção acelerou.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou nos últimos cinco meses do ano, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,3% em novembro para 5,1% em dezembro.

O indicador de confiança dos serviços aumentou em janeiro, após ter diminuído no mês anterior. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu ligeiramente no primeiro mês do ano, depois de ter aumentado em novembro e dezembro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria abrandou nos dois últimos meses de 2017, para uma taxa de variação homóloga de 8,5% em dezembro, após ter registado taxas de 9,9% e 9,7% em outubro e novembro, respetivamente. Este comportamento verificou-se no índice relativo ao mercado interno, que registou taxas de 8,5%, 7,5% e 6,5% entre outubro e dezembro, enquanto o índice relativo ao mercado externo apresentou taxas de 12,1%, 12,8% e 11,5% nos três últimos meses de 2017.

O índice de produção da indústria desacelerou entre setembro e dezembro, terminando o ano com uma taxa de variação homóloga de 3,1% (7,2%, 7,1%, 6,2% e 3,9% entre agosto e novembro). Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se um abrandamento em novembro e dezembro, passando de 6,2% em outubro para 4,9% e 4,7%, respetivamente, interrompendo o perfil de aceleração dos quatro meses anteriores.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em janeiro, interrompendo o perfil ascendente observado desde junho de 2016. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou em dezembro e janeiro, após ter diminuído ligeiramente no mês precedente.

Construção

O índice de produção da construção acelerou em dezembro, de 2,5% para 2,7%, após ter interrompido em novembro o perfil de aceleração verificado entre junho e outubro.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em janeiro, após ter diminuído nos últimos três meses de 2017.

Atividade Económica

Gráfico 5

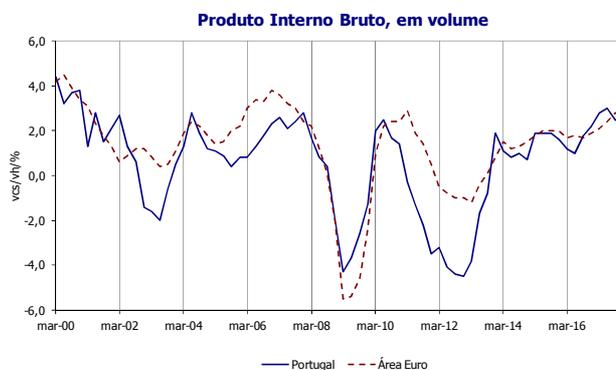
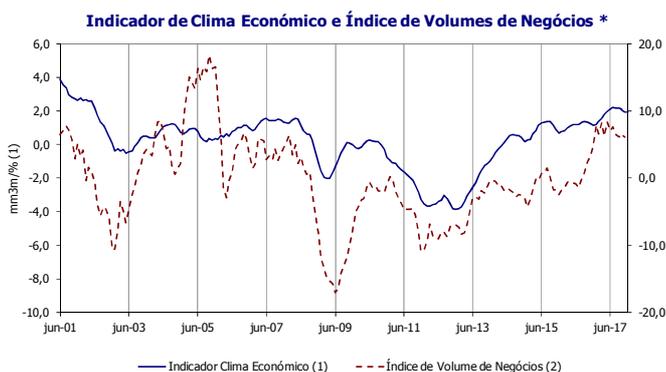
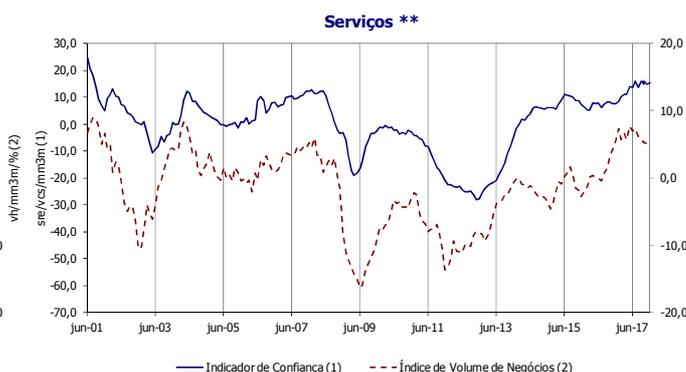


Gráfico 6



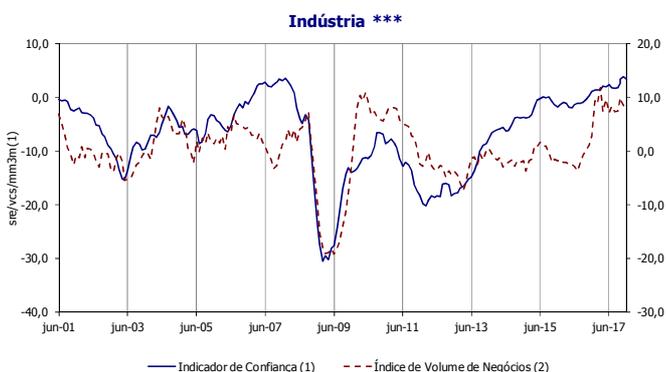
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 7



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 8



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018	
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	1,8	1,5	2,7	2,2	2,8	3,0	2,5	2,4														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,1	-	2,9	2,4	1,9	2,5	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	1,3	0,6	-	0,0	-0,3	-0,6	0,2	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	6,4	0,9	-	6,3	7,9	10,1	10,4	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,1	-	6,0	9,7	7,9	6,6	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,1	-	7,3	9,1	7,1	8,3	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,8	1,6	-	3,0	2,8	2,8	3,4	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,1	-0,1	-	-0,7	0,0	0,2	-0,9	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,4	abr-12	5,1	mar-98	2,3	1,8	2,9	2,0	2,5	3,0	3,1	3,0	2,5	2,4	2,7	2,8	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,0	2,9	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,1	2,3	4,0	1,6	3,6	2,4	7,1	3,1	4,0	3,1	3,6	1,3	3,1	2,4	5,7	7,2	7,1	6,2	3,9	3,1	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,1	-3,9	2,2	-1,4	2,5	1,0	2,5	2,7	0,5	2,1	2,5	1,3	0,7	1,0	1,6	2,3	2,5	2,8	2,5	2,7	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	jun-09	18,3	out-05	-0,9	1,1	6,8	4,7	8,2	7,0	6,1	6,1	7,9	6,6	8,2	6,2	8,3	7,0	7,6	6,5	6,1	6,6	6,5	6,1	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,5	-0,8	8,7	2,8	11,8	7,1	7,4	8,5	9,3	8,7	11,8	7,2	9,7	7,1	8,3	7,3	7,4	9,9	9,7	8,5	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,3	jun-09	9,0	ago-01	-1,1	1,8	6,0	5,4	6,6	7,0	5,6	5,1	7,4	5,8	6,6	5,7	7,7	7,0	7,3	6,2	5,6	5,4	5,3	5,1	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,7	mar-16	6,5	9,6	7,4	12,6	5,3	12,1	4,7	7,7	12,6	10,2	5,3	11,4	10,1	12,1	6,3	5,4	4,7	5,2	6,5	7,7	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	1,0	1,2	1,9	1,2	1,6	2,1	2,2	1,9	1,2	1,4	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,1	2,2	2,1	2,1	1,9	1,9	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-1,4	-0,6	2,4	1,0	1,4	2,4	1,8	3,9	1,3	1,4	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	1,6	1,8	2,7	3,3	3,9	3,4	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	0,8	1,1	3,7	2,9	3,1	3,9	3,2	4,3	3,0	3,3	3,1	3,6	3,5	3,9	4,0	3,5	3,2	3,2	3,8	4,3	4,2	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-35,3	-31,4	-21,3	-30,2	-25,4	-22,0	-18,0	-19,8	-29,6	-27,3	-25,4	-23,7	-23,2	-22,0	-20,5	-19,2	-18,0	-18,4	-18,9	-19,8	-18,2	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	8,4	7,3	13,8	7,7	10,9	13,5	16,0	14,9	8,5	10,0	10,9	11,2	14,0	13,5	15,9	13,6	16,0	14,8	16,0	14,9	15,4	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,4	1,5	0,3	0,3	1,0	2,5	2,2	-0,1	0,2	0,3	-0,1	0,0	1,0	2,1	2,4	2,5	2,6	2,3	2,2	1,9	
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	3,5	0,7	-	-1,3	1,6	2,8	2,8	-	1,5	-0,4	1,6	-0,3	2,3	2,8	5,4	3,0	2,8	1,7	2,1	-	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2017 excepto o PIB atualizado a 14/02/2018.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em dezembro, verificando-se um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo menos acentuado em dezembro. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até janeiro, apresentou uma taxa de crescimento homólogo de 1,4% (4,5% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em dezembro, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar e de serviços.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e já disponível para janeiro, aumentou. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em janeiro, após ter estabilizado no mês anterior, refletindo os contributos negativos das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e, em menor grau, da poupança, verificando-se um contributo positivo das perspetivas relativas à evolução do desemprego. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador aumentou em janeiro, devido sobretudo ao contributo positivo das perspetivas relativas à evolução da poupança e da situação económica do país.

Consumo Privado

Gráfico 10

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

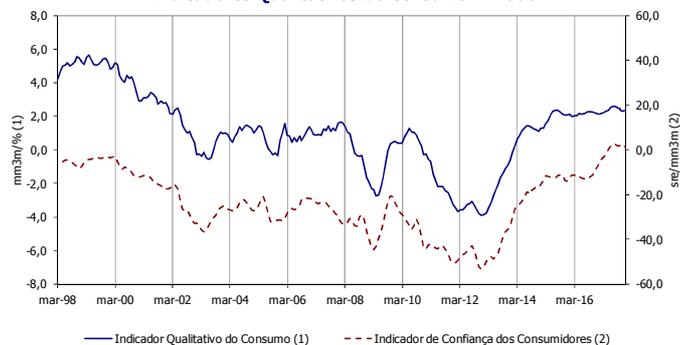


Gráfico 11

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 12

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

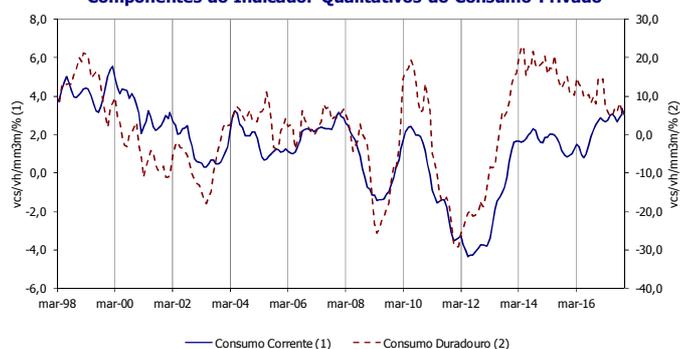
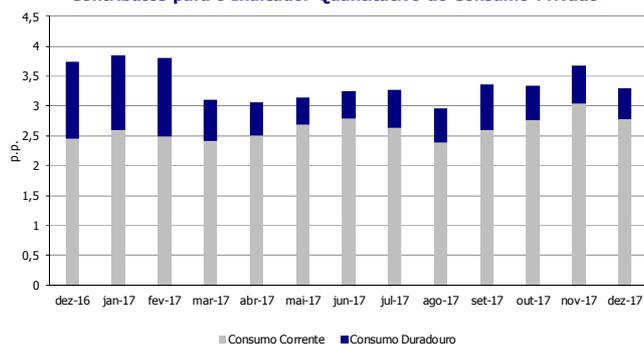


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,1	2,1	2,4	2,2	2,2	2,5	2,5	2,3	2,1	2,1	2,2	2,3	2,3	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,3	2,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	2,5	2,6	3,3	3,7	3,1	3,3	3,4	3,3	3,9	3,8	3,1	3,1	3,1	3,3	3,3	3,0	3,4	3,3	3,7	3,3	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jun-12	5,5	fev-00	1,5	1,7	2,9	2,7	2,7	3,1	2,9	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,0	3,1	2,9	2,6	2,9	3,1	3,4	3,1	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	21,2	mai-14	14,8	11,7	6,4	14,2	7,4	4,8	8,3	5,2	13,7	14,5	7,4	6,0	4,7	4,8	6,7	5,9	8,3	6,0	6,6	5,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,0	mai-17	2,4	2,7	4,0	3,6	3,0	4,9	4,0	4,1	3,7	2,5	3,0	3,6	5,0	4,9	4,8	4,1	4,0	3,1	3,6	4,1	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,8	-2,6	-	-7,5	-5,4	-1,1	-2,9	-	-6,9	-9,1	-5,4	-5,6	-2,8	-1,1	-0,1	-2,1	-2,9	-2,4	-2,1	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,9	3,4	9,8	8,9	8,0	9,3	12,2	9,5	7,2	7,7	9,0	9,4	9,4	9,1	10,0	12,7	14,0	8,1	8,5	12,0	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,1	5,8	6,9	6,4	6,0	8,3	5,8	7,6	6,5	6,2	6,0	6,9	8,0	8,3	6,7	5,9	5,8	6,2	7,5	7,6	7,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	25,0	16,2	7,2	20,6	2,5	11,8	10,2	4,5	20,1	12,9	2,5	5,3	8,2	11,8	10,3	9,4	10,2	8,0	6,6	4,5	1,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-12,3	-11,1	0,5	-8,2	-3,4	1,7	1,5	2,3	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3	2,3	1,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-17,0	-11,7	-5,4	-9,2	-7,9	-6,4	-3,3	-3,8	-8,9	-8,6	-7,9	-7,8	-6,9	-6,4	-4,9	-3,9	-3,3	-3,4	-3,8	-3,8	-3,8
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-14,1	-7,9	-2,1	-2,1	-4,4	-0,8	-2,8	-0,5	-2,5	-2,7	-4,4	-3,7	-3,0	-0,8	-0,9	-1,5	-2,8	-2,9	-2,6	-0,5	-1,2
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,1	2,1	-	3,0	2,4	2,0	2,6	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,4	1,6	-	1,3	1,0	1,2	1,1	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	0,9	1,0	-	2,0	2,1	1,8	2,2	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	14,8	11,7	-	14,2	7,2	4,5	8,1	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,4	3,6	-	0,7	0,3	0,9	-0,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,4	2017.III	12,0	2002.III	5,3	5,8	-	5,8	5,2	5,4	4,4	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/12/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/12/2017.

(e) - Resultado para janeiro de 2018 condicionado devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF desacelerou em novembro e dezembro, após ter recuperado de forma ténue no mês precedente, retomando o perfil de abrandamento iniciado em junho. A evolução observada em dezembro deveu-se ao contributo positivo menos intenso das componentes de máquinas e equipamentos e de construção e ao contributo negativo da componente de material de transporte.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou em dezembro, prolongando o movimento descendente observado desde junho. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para janeiro, desaceleraram, dando continuidade ao movimento observado no mês anterior. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até janeiro, aceleraram expressivamente, interrompendo a trajetória de desaceleração registada desde setembro. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações desacelerou significativamente entre outubro e dezembro, após ter acelerado em setembro (variações homólogas de 21,9%, 13,5%, 11,8% e 5,5% entre setembro e dezembro, respetivamente). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram em janeiro, após se terem agravado no mês anterior. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu nos dois últimos meses, interrompendo a trajetória de recuperação registada desde junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou significativamente em novembro e dezembro, após ter acelerado em outubro. As expectativas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas a encomendas a fornecedores e à atividade futura da empresa, bem como as opiniões sobre a atividade corrente agravaram-se em janeiro. Por sua vez, as apreciações sobre o volume de vendas recuperaram no mês de referência.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou, em dezembro, uma taxa de variação homóloga negativa, após ter acelerado no mês anterior. As vendas de veículos comerciais ligeiros, já disponíveis para janeiro, desaceleraram no mês de referência, passando de uma taxa de 12,3% em outubro para 13,2%, 10,8% e 3,8% entre novembro e janeiro, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos pesados aceleraram expressivamente em janeiro, após a desaceleração verificada no mês precedente, passando de uma taxa de variação homóloga de 12,0% em outubro, para 14,5%, 6,2% e 21,6% entre novembro e janeiro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte desaceleraram nos dois últimos meses do ano, após quatro meses consecutivos de aceleração, passando de uma taxa de variação homóloga de 21,5% em outubro para 15,9% e 12,3%, em novembro e dezembro respetivamente. No último mês, esta evolução resultou do contributo positivo menos expressivo das importações de automóveis para transporte de passageiros e das importações de partes, peças separadas e acessórios e do contributo negativo das importações de outro material de transporte.

Inquérito ao Investimento

De acordo com os resultados de outubro de 2017 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de 5,5% em 2017. Para 2018, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento de 3,7% do investimento.

Entre 2017 e 2018 perspetiva-se um aumento da importância relativa do investimento associado à extensão da capacidade de produção, enquanto o peso relativo dos investimentos orientados para a substituição e para outras finalidades deverá diminuir e o investimento orientado para a racionalização e reestruturação manterá a sua importância relativa inalterada. Apesar da redução do seu peso relativo, o investimento de substituição salienta-se por ser o mais referido em ambos os anos. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacou-se a deterioração das perspetivas de venda, prevendo-se, entre 2017 e 2018, um ligeiro aumento do seu peso relativo. Prevê-se também um aumento da importância relativa da insuficiência da capacidade de autofinanciamento e uma redução do peso relativo da dificuldade em obter crédito bancário.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF



Gráfico 15

Contributos para o Indicador de FBCF

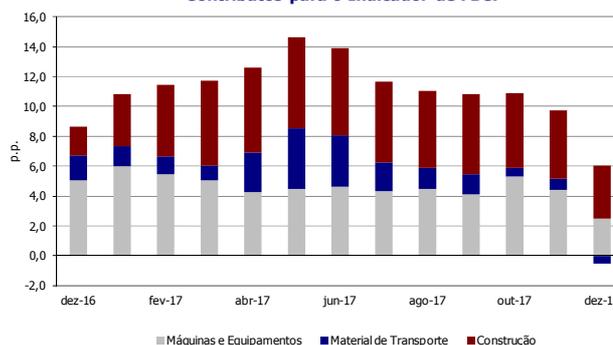


Gráfico 16

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

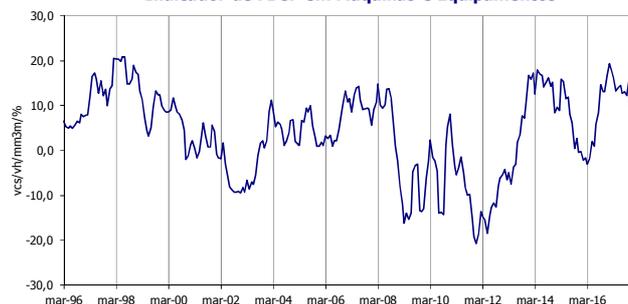


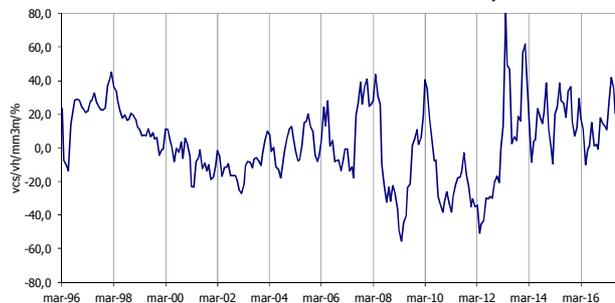
Gráfico 17

Indicador de FBCF em Construção



Gráfico 18

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016		2017			2017												2018
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	6,9	2,8	10,5	8,7	11,7	13,9	10,8	5,5	10,8	11,5	11,7	12,6	14,6	13,9	11,7	11,0	10,8	10,9	9,8	5,5	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,8	fev-13	19,4	mar-97	4,9	-0,3	8,7	3,2	9,5	10,0	9,4	6,1	5,8	8,0	9,5	9,8	10,4	10,0	9,6	9,1	9,4	8,7	8,0	6,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,0	jul-98	6,8	7,1	12,5	16,7	16,3	14,4	12,2	7,7	19,3	17,7	16,3	13,3	14,0	14,4	12,7	13,2	12,2	16,3	13,6	7,7	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,3	abr-09	80,8	abr-13	21,8	8,4	13,5	18,0	10,7	35,5	14,4	-5,0	14,5	12,9	10,7	27,3	41,7	35,5	20,4	15,3	14,4	5,8	7,3	-5,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	7,3	-4,4	14,0	0,0	20,6	12,9	11,6	11,4	10,9	13,6	20,6	12,7	17,8	12,9	15,6	11,5	11,6	13,0	14,1	11,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	6,0	4,4	22,0	14,8	26,0	17,8	46,6	1,9	22,5	26,9	26,0	2,7	8,3	17,8	53,4	60,8	46,6	19,8	8,0	1,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,1	mar-17	5,3	7,9	13,4	13,2	20,1	18,0	12,3	5,6	20,0	18,0	20,1	14,6	18,4	18,0	19,0	16,6	12,3	15,4	12,0	5,6	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	1,7	-0,3	5,1	-1,1	1,3	0,3	10,3	8,5	2,3	1,4	1,3	-1,9	1,1	0,3	2,7	8,1	10,3	13,6	9,2	8,5	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	17,3	13,0	10,6	7,3	6,8	17,3	7,1	10,8	16,5	21,0	6,8	6,3	7,0	17,3	13,1	12,8	7,1	12,3	13,2	10,8	3,8
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	28,8	24,4	10,1	19,4	-3,7	3,6	40,7	6,2	2,4	7,4	-3,7	1,2	9,0	3,6	18,4	39,8	40,7	12,0	14,5	6,2	21,6
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,6	-3,7	-2,5	-4,0	-3,1	-2,8	-2,5	-1,5	-3,2	-3,1	-3,0	-2,9	-2,8	-2,8	-2,7	-2,5	-2,4	-1,6	-1,6	-1,4	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	40,3	mar-17	14,4	20,7	19,8	26,0	40,3	15,0	21,9	5,5	34,1	33,2	40,3	23,4	23,1	15,0	22,1	16,9	21,9	13,5	11,8	5,5	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	10,4	2017.III	3,1	7,1	-	7,6	7,9	8,0	10,4	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	27,4	18,5	-	15,1	19,4	16,1	23,0	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	33,6	22,8	-	20,0	23,2	18,3	24,8	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	7,5	0,9	-	-5,3	2,9	5,5	14,0	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,8	18,7	-	15,8	25,9	23,3	34,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	43,1	27,6	-	25,5	32,6	28,6	38,7	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,2	-3,9	-	-9,8	6,4	6,0	18,6	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-48,8	-43,6	-32,9	-39,6	-36,4	-34,8	-29,9	-30,3	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8	-33,7	-31,8	-29,9	-29,5	-29,5	-30,3	-29,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-27,2	-19,5	-9,2	-14,4	-12,3	-12,0	-7,5	-4,9	-13,7	-12,1	-12,3	-14,1	-13,5	-12,0	-9,1	-9,0	-7,5	-6,4	-4,1	-4,9	-5,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-2,1	-7,1	7,7	-6,6	7,0	11,4	9,7	2,8	2,3	3,6	7,0	5,7	6,5	11,4	16,9	16,7	9,7	2,0	1,8	2,8	6,8
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	5,8	1,6	-	6,1	10,0	11,1	10,0	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	4,9	-0,3	-	3,2	9,5	10,0	9,4	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	7,5	4,3	-	11,7	16,3	14,3	15,0	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	21,8	8,4	-	18,0	10,7	35,5	14,4	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-0,2	0,1	-	1,4	2,8	-1,5	2,4	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em janeiro, após ter aumentado no mês anterior.

As exportações nominais de bens aumentaram, em termos homólogos, 10,0% e 8,3% em novembro e dezembro, respetivamente.

Em dezembro, o abrandamento das exportações de bens resultou do menor contributo positivo das exportações de bens intermédios e de bens de investimento. No conjunto do ano 2017, as exportações aceleraram, passando de um crescimento de 0,8% em 2016 para 10,1%.

Exportações de Bens

Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 10,2% em novembro para 8,9% em dezembro. No conjunto do ano 2017, as exportações de bens, excetuando os combustíveis, cresceram 9,1% (mais 6,8 p.p. que em 2016).

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 11,5% em dezembro (11,9% em novembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 5,7% em novembro para 1,5% em dezembro.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 10,0% em dezembro (13,3% em novembro).

A desaceleração das importações de bens em dezembro resultou sobretudo do contributo positivo menos expressivo da importação de combustíveis e de bens de investimento. Em 2017, as importações aceleraram, passando de um crescimento de 1,5% em 2016 para 12,5%.

Importação de Bens

Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de um crescimento homólogo 11,6% em novembro para 9,4% em dezembro. No conjunto do ano 2017, as importações de bens, excetuando os combustíveis, cresceram 10,7% (mais 5,6 p.p. que em 2016).

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 9,8% em dezembro (11,6% em novembro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 13,3% em dezembro, menos 8,3 p.p. face ao mês precedente.

Gráfico 19

Comércio Internacional de Bens, em valor

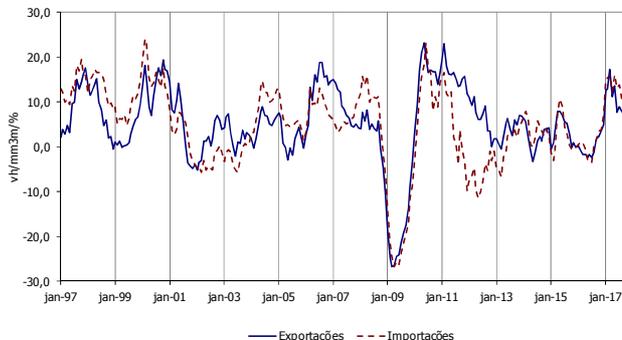


Gráfico 20

Indicadores de Procura Externa

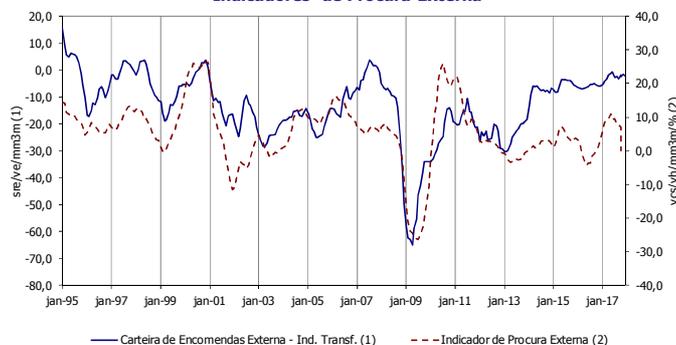


Gráfico 21

Importações de Bens, em valor

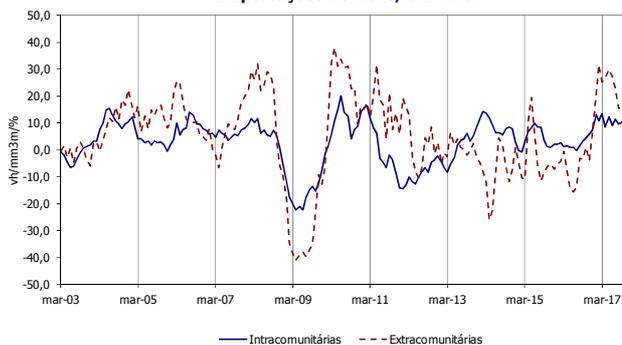
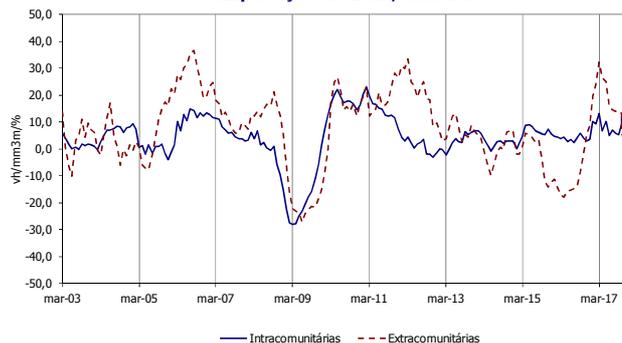


Gráfico 22

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	3,3	0,8	10,1	4,9	17,3	7,7	7,6	8,3	12,5	12,9	17,3	11,1	13,6	7,7	8,9	7,8	7,6	10,5	10,0	8,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	5,8	3,8	8,7	3,3	13,5	4,8	5,5	11,5	10,2	8,9	13,5	6,9	10,3	4,8	6,7	5,2	5,5	9,5	11,9	11,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	4,7	-0,8	7,0	1,9	11,3	-1,9	10,1	9,4	12,1	8,3	11,3	2,8	5,9	-1,9	1,0	5,0	10,1	13,7	13,0	9,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	9,1	5,1	7,2	4,8	15,3	3,3	2,1	8,8	11,6	11,8	15,3	7,5	7,1	3,3	3,7	3,0	2,1	7,9	8,6	8,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-3,2	-8,2	14,8	8,5	32,2	15,8	14,3	1,5	19,6	24,1	32,2	26,5	24,9	15,8	14,6	14,1	14,3	13,1	5,7	1,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	2,2	1,5	12,5	6,9	15,9	13,0	11,5	10,0	15,0	15,2	15,9	12,2	16,0	13,0	13,8	10,9	11,5	14,2	13,3	10,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	4,5	3,0	10,9	6,9	13,5	9,8	10,7	9,8	12,6	10,4	13,5	8,8	12,5	9,8	12,2	10,2	10,7	12,9	11,6	9,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	6,0	6,7	14,9	10,7	20,1	10,9	14,8	14,4	22,0	18,4	20,1	13,2	16,4	10,9	13,5	14,5	14,8	19,8	15,6	14,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	3,7	1,2	9,3	3,6	11,6	9,1	7,6	9,0	8,3	6,3	11,6	7,4	11,3	9,1	10,5	7,5	7,6	8,9	9,5	9,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-4,9	-3,9	20,3	6,1	25,2	27,4	16,3	13,3	21,6	31,8	25,2	26,6	29,8	27,4	22,5	15,3	16,3	19,7	21,6	13,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	82,3	81,7	79,9	80,3	83,6	78,6	78,5	79,0	79,9	79,7	83,6	82,0	79,8	78,6	80,2	79,5	78,5	77,0	80,4	79,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	4,3	-0,5	-	3,5	9,6	9,4	7,9	-	6,2	8,3	9,6	9,5	10,9	9,4	9,6	7,7	7,9	7,3	6,7	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,4	-6,1	-2,2	-5,9	-3,4	-0,7	-3,2	-1,5	-5,3	-4,3	-3,4	-2,0	-1,4	-0,7	-2,6	-2,5	-3,2	-1,9	-2,3	-1,5	-2,0
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	9,0	6,2	8,9	7,0	7,0	10,7	5,4	9,9													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,1	-	6,0	9,7	7,9	6,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,6	4,3	-	5,8	9,1	5,9	5,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,7	3,4	-	6,6	11,2	13,9	9,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,1	-	7,3	9,1	7,1	8,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	8,8	4,5	-	7,5	8,6	7,2	8,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	6,4	1,6	-	6,2	12,4	6,3	7,8	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	4,7	1,8	-	5,9	13,2	12,5	10,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	3,8	0,7	-	5,4	13,4	10,4	9,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	7,2	4,7	-	7,3	12,6	17,9	12,8	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	3,7	0,9	-	7,7	15,3	12,1	11,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	3,1	0,6	-	7,7	15,3	12,6	12,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,2	1998.I	7,1	2,4	-	7,8	15,2	9,2	10,7	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,6	-3,5	-	-0,5	3,9	4,3	3,9	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-5,2	-3,7	-	0,2	6,2	5,0	3,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2016.I	0,6	0,9	-	0,5	0,7	0,9	0,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego	<p>De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego média anual situou-se em 8,9% em 2017, diminuindo 2,2 p.p. em relação a 2016, com o número de desempregados a registar uma diminuição de 19,2% (variação de -11,4% no ano anterior). A proporção de desempregados há 12 ou mais meses no total da população desempregada diminuiu em 2017, passando de 62,1% em 2016 para 57,5%. O emprego registou um crescimento de 3,3% em 2017 (1,2% em 2016) e a população ativa aumentou 0,8% (variação de -0,3% no ano anterior).</p> <p>No 4º trimestre de 2017, a taxa de desemprego foi 8,1%, 0,4 p.p. abaixo do valor verificado no trimestre anterior (10,5% em igual período de 2016). O número de desempregados registou uma diminuição homóloga de 22,3% (variação de -19,2% no 3º trimestre). O emprego apresentou um crescimento homólogo de 3,5% (3,0% no 3º trimestre), destacando-se a aceleração dos ramos da Indústria e Energia e da Construção para 6,5% e 4,6%, respetivamente (4,5 % e 3,7% no 3º trimestre, pela mesma ordem) e o contributo menos negativo do ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas, com uma diminuição homóloga de 8,8% (taxa de -10,9% no trimestre anterior). A população ativa cresceu 0,8% no 4º trimestre, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior.</p>
Indicadores de Síntese	<p>Em dezembro, o indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 3,8%, taxa superior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior, atingindo um novo máximo da série.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em dezembro e janeiro, após ter atingido em novembro o valor máximo da série.</p>
Serviços	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou um crescimento homólogo de 4,0% (3,9% em novembro), o valor mais elevado desde maio de 2001.</p> <p>As expectativas de emprego nos serviços interromperam em janeiro a recuperação observada desde julho, depois de terem alcançado o valor máximo da série no mês anterior. O saldo das perspetivas de emprego no comércio manteve em janeiro o movimento descendente iniciado em agosto.</p>
Indústria	<p>O indicador de emprego na indústria registou um novo máximo da série em dezembro, com um crescimento homólogo de 3,9% (3,7% em novembro), mantendo o perfil de aceleração observado desde outubro de 2016.</p> <p>O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora diminuiu em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo.</p>
Construção e Obras Públicas	<p>Em novembro e dezembro, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma variação homóloga de 2,4%, 0,1 p.p. abaixo do valor registado em outubro.</p> <p>As expectativas de emprego na construção recuperaram em janeiro, depois de se terem agravado nos três meses anteriores.</p>
Consumidores	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego apresentou um ligeiro aumento em janeiro.</p>
Centros de Emprego - IEFP	<p>Em dezembro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram, pelo terceiro mês consecutivo, um crescimento muito significativo em termos homólogos, com uma variação de 27,5% (26,6% no mês anterior).</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês passou de uma diminuição homóloga de 8,5% em novembro, para uma diminuição de 10,3% em dezembro.</p>
Remunerações Médias	<p>Segundo o MTSSS, o crescimento homólogo das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social estabilizou em 2,5% em dezembro (2,2% em dezembro de 2016). No conjunto do ano 2017, as remunerações médias aumentaram 1,8% (1,5% em 2016).</p>
Índice de Custo do Trabalho	<p>Em 2017, o índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada) aumentou 2,5% (1,4% em 2016), tendo as componentes custos salariais e outros custos registado taxas de 2,4% e 2,7%, respetivamente. No 4º trimestre de 2017, o índice de custo do trabalho total ajustado de dias úteis aumentou 4,7% em termos homólogos (diminuição de 0,9% no 3º trimestre).</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 23

Desemprego

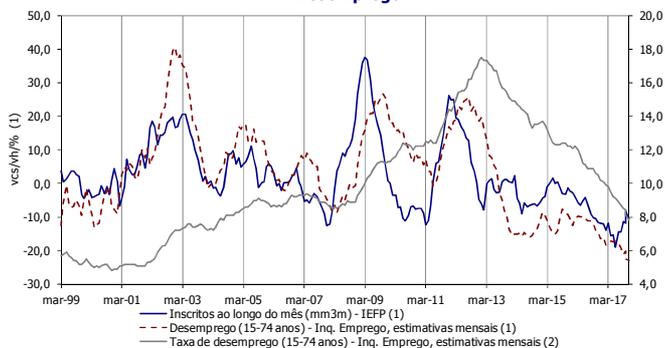


Gráfico 24

Emprego

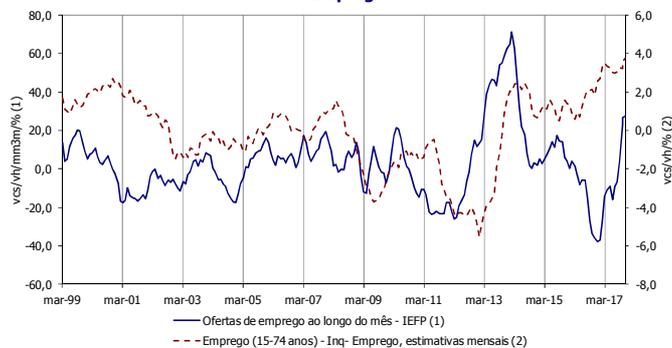


Gráfico 25

Emprego

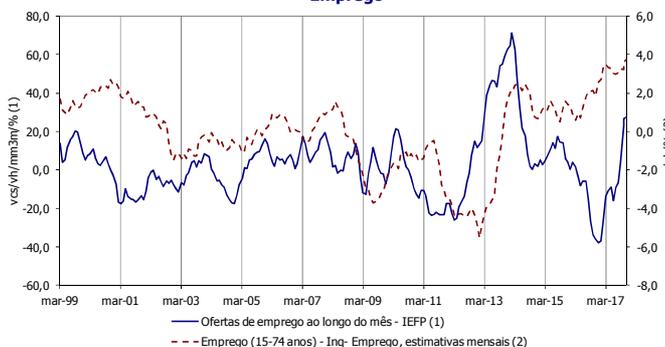
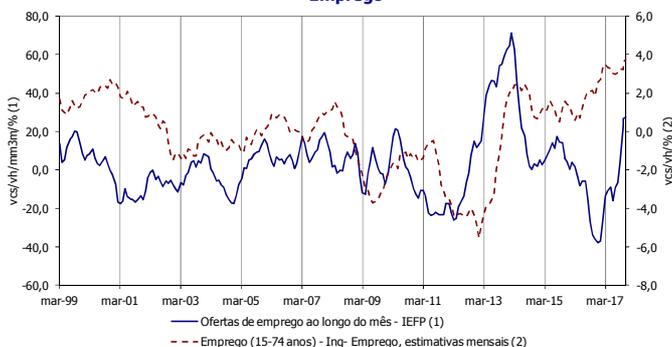


Gráfico 26

Emprego



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 27

Indústria **

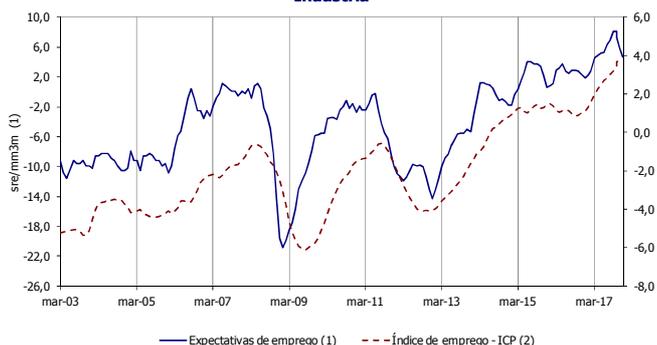
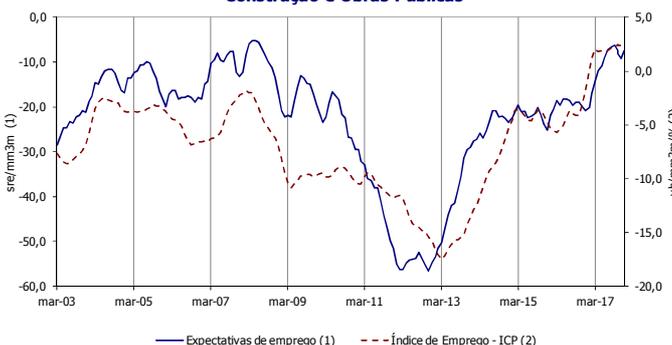


Gráfico 28

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	-2,0	jan-00	17,5	2013.I	12,4	11,1	8,9	10,5	10,1	8,8	8,5	8,1													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-22,3	2017.IV	49,3	2002.IV	-11,0	-11,4	-19,2	-14,3	-18,2	-17,5	-19,2	-22,3													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,1	1,2	3,3	1,8	3,2	3,4	3,0	3,5													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,8	2,1	4,3	2,7	3,8	4,1	4,6	4,5													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,6	-0,3	0,8	-0,2	0,6	1,2	0,7	0,8													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	12,6	11,2	9,0	10,5	9,9	9,2	8,7	8,1	10,1	9,9	9,8	9,5	9,2	9,1	8,9	8,7	8,5	8,4	8,1	7,8	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-22,9	dez-17	40,6	dez-02	-11,0	-11,4	-19,3	-14,3	-18,3	-17,4	-19,2	-22,4	-15,9	-18,3	-17,8	-17,2	-17,4	-17,2	-17,9	-19,2	-21,1	-20,2	-22,4	-22,9	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,7	dez-17	1,2	1,4	3,3	1,9	3,3	3,3	3,0	3,6	2,7	3,3	3,5	3,4	3,3	3,0	3,0	3,0	3,3	3,2	3,6	3,7	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,8	jan-13	3,8	dez-17	0,7	1,1	3,3	1,9	2,9	3,2	3,3	3,8	2,4	2,7	2,9	3,1	3,2	3,2	3,1	3,2	3,3	3,5	3,7	3,8	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	1,3	1,1	3,0	1,1	2,0	2,7	3,2	3,9	1,3	1,6	2,0	2,3	2,5	2,7	2,8	3,0	3,2	3,4	3,7	3,9	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,1	-4,0	2,1	-1,9	2,0	1,8	2,3	2,4	0,1	1,1	2,0	1,8	1,8	1,9	2,2	2,3	2,5	2,4	2,4	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	1,4	2,0	3,7	2,9	3,5	3,6	3,4	4,0	3,2	3,4	3,5	3,7	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,6	3,9	4,0	-
Centros de Emprego - IEP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,6	jun-93	-1,6	-8,0	-13,2	-11,9	-11,8	-19,1	-11,3	-10,3	-12,1	-13,8	-11,8	-15,6	-15,2	-19,1	-14,4	-14,5	-11,3	-11,9	-8,5	-10,3	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,0	dez-16	71,2	fev-14	9,1	-17,1	-2,7	-38,0	-13,7	-16,0	4,0	27,5	-36,9	-26,8	-13,7	-11,0	-9,2	-16,0	-9,1	-6,4	4,0	23,2	26,6	27,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	nov-12	6,2	nov-17	-0,2	0,3	4,2	0,8	2,6	3,1	5,4	5,8	1,4	2,1	2,6	2,8	2,8	3,1	4,2	4,8	5,4	5,9	6,2	5,8	5,2
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,2	2,6	5,9	1,8	4,6	5,3	8,1	5,8	2,3	2,8	4,6	4,9	5,2	5,3	6,4	7,0	8,1	8,1	7,2	5,8	4,7
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-21,9	-19,2	-9,7	-20,8	-14,4	-9,1	-6,2	-9,3	-20,1	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3	-6,6	-6,2	-7,4	-8,2	-9,3	-7,5
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	0,6	1,7	3,4	1,6	2,9	5,1	3,7	1,7	2,5	2,5	2,9	3,4	4,1	5,1	6,1	5,5	3,7	2,5	2,2	1,7	1,6
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,1	dez-17	3,0	2,7	7,0	4,9	5,2	3,5	7,5	12,1	5,2	6,0	5,2	4,6	3,8	3,5	4,3	5,6	7,5	9,8	11,6	12,1	11,0
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	9,9	5,3	-13,2	0,2	-8,5	-17,2	-13,7	-13,3	-3,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6	-16,9	-13,7	-12,5	-12,5	-13,3	-12,8
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,8	fev-14	4,8	dez-02	0,6	1,5	1,8	2,2	1,2	1,8	1,5	2,5	2,0	1,6	1,2	1,3	1,5	1,8	2,0	1,9	1,5	1,5	2,5	2,5	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	2,8	4,2	-	4,2	4,3	4,4	4,3	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	0,0	2,2	-	2,2	2,1	2,1	1,6	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis

(c) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2017.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 1,0% em janeiro, taxa inferior em 0,5 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas", com variações homólogas de 3,2% e 1,4%, respetivamente (3,8% e 2,3% em dezembro). A classe com a contribuição negativa mais relevante foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -4,7% (-3,4% no mês anterior).

O IPC apresentou, em janeiro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,3%, inferior em 0,1 p.p. à registada em dezembro.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 0,3% (1,0% em dezembro). Por sua vez, o crescimento homólogo do índice da componente de serviços estabilizou em janeiro em 2,1% (1,9% em novembro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,8% em janeiro (0,9% no mês anterior). No caso da componente de serviços, registou-se uma taxa de 2,2%, mais 0,1 p.p. que em dezembro.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em janeiro a taxa de 0,9% em termos homólogos (1,2% em dezembro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses estabilizou em 1,1% em janeiro, mais 0,1 p.p. que em outubro e novembro.

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, diminuiu para 1,1% em janeiro (1,6% em dezembro). O diferencial entre as taxas de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE situou-se em -0,2 p.p. (0,2 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 1,5% em janeiro (1,6% no mês precedente). Esta taxa foi idêntica à estimada para a AE, após ter sido superior em 0,1 p.p. no mês anterior.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos últimos quatro meses, de forma significativa em janeiro, após ter diminuído entre maio e setembro. As perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram nos últimos seis meses, de forma mais intensa em dezembro e janeiro, atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2013.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em janeiro na construção e obras públicas e no comércio, e diminuiu na indústria transformadora e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em janeiro uma taxa de variação homóloga de 2,1% (2,2% nos dois meses anteriores).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,6% em dezembro e janeiro, superior em 0,1 p.p. à variação observada em novembro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% em dezembro (-0,1% em outubro e novembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,1% em novembro para 1,5%.

Preços

Gráfico 29

Índice de Preços no Consumidor

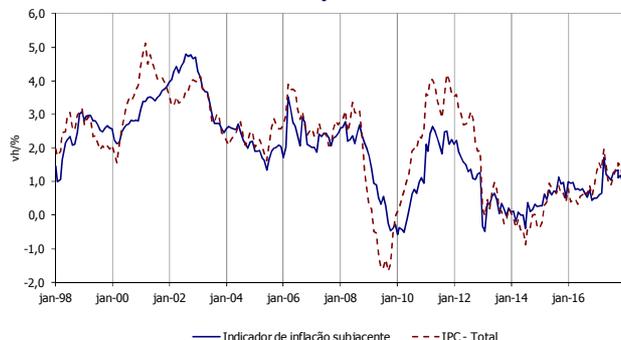


Gráfico 30

IPC de Bens e de Serviços

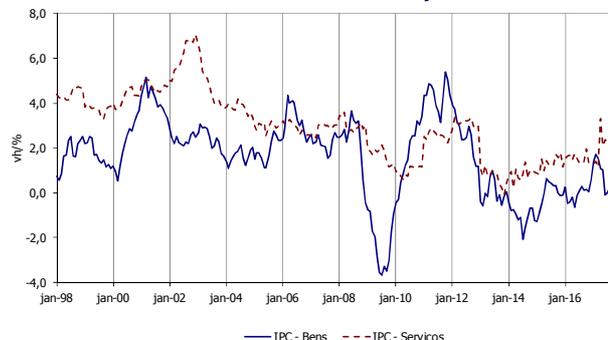
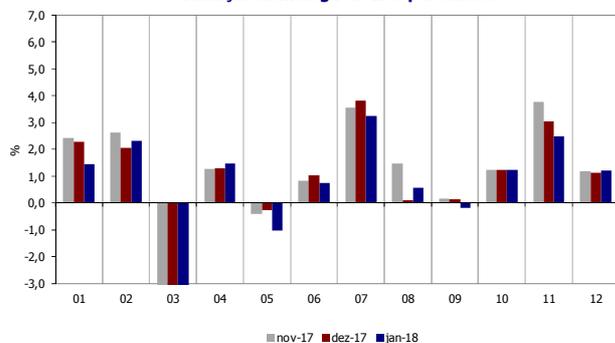


Gráfico 31

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 32

Indústria Transformadora

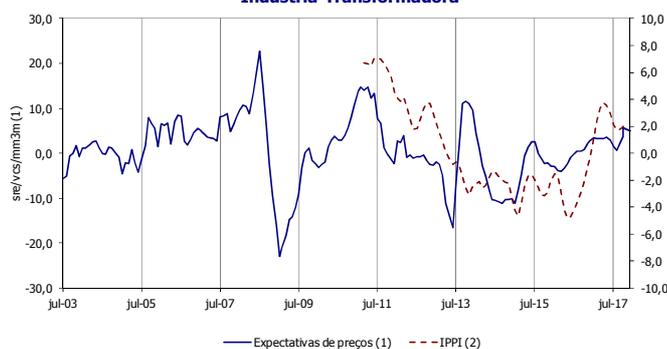


Gráfico 33

Expectativas de Preços - Serviços

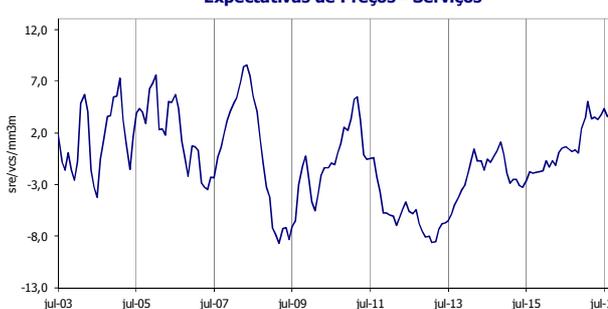


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Comércio

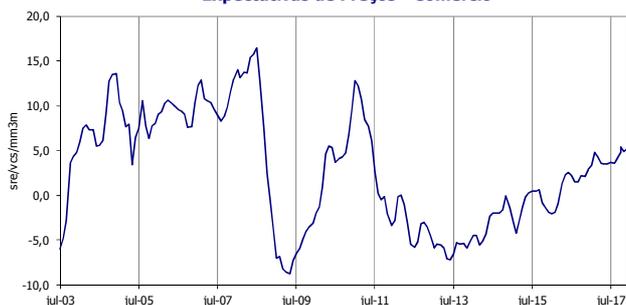
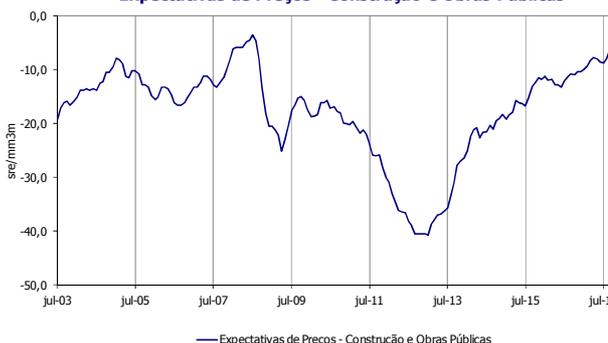


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2016	2017											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,5	0,6	1,4	0,8	1,4	1,4	1,1	1,5	1,3	1,6	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9	1,1	1,4	1,4	1,5	1,5	1,0
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,1	0,0	0,9	0,3	1,5	0,7	0,3	1,0	1,4	1,7	1,5	1,1	1,0	-0,1	0,0	0,3	0,6	0,6	1,3	1,0	0,3
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,3	1,5	2,1	1,5	1,3	2,6	2,4	2,2	1,3	1,4	1,2	3,3	2,1	2,4	2,2	2,4	2,5	2,5	1,9	2,1	2,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,5	0,6	1,6	0,8	1,4	1,7	1,3	1,8	1,3	1,6	1,4	2,4	1,7	1,0	1,0	1,3	1,6	1,9	1,8	1,6	1,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,7	1,1	0,6	0,6	1,3	1,2	1,2	0,5	0,6	0,6	1,7	1,2	1,1	1,0	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	0,9
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,6	-2,7	2,5	-0,2	3,3	2,9	1,8	2,2	1,1	2,4	3,3	3,8	3,6	2,9	2,1	1,7	1,8	2,0	2,2	2,2	2,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	1,9	-0,5	1,1	-0,3	0,7	1,0	1,0	1,6	-0,2	0,2	0,7	1,1	1,2	1,0	0,9	0,8	1,0	1,2	1,5	1,6	1,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,0	jul-09	58,3	out-11	-0,6	4,9	7,1	4,9	8,4	2,2	4,8	13,1	5,9	7,5	8,4	5,2	2,9	2,2	1,8	3,5	4,8	6,7	8,6	13,1	18,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-1,6	-0,4	3,4	2,9	3,2	2,8	2,2	5,4	3,4	3,2	3,2	3,2	3,6	2,8	1,6	0,6	2,2	3,7	5,7	5,4	5,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-14,8	-11,5	-6,7	-10,4	-8,4	-8,7	-6,2	-3,7	-10,0	-9,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,7	-8,7	-7,9	-6,2	-4,4	-3,8	-3,7	-3,1
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-0,9	1,5	4,2	2,9	4,3	3,5	4,2	4,9	3,4	4,8	4,3	3,6	3,5	3,5	3,7	3,6	4,2	4,8	5,4	4,9	5,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-2,3	0,6	3,8	2,4	3,4	3,7	3,9	4,3	3,4	5,0	3,4	3,5	3,3	3,7	4,3	3,6	3,9	3,9	4,8	4,3	3,1
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	-2,8	1,0	0,7	1,1	0,3	0,4	1,1	1,2	0,5	0,0	0,3	0,0	0,4	0,7	0,9	1,2	1,2	1,0	1,1	1,5	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,0	1,4	-	1,1	0,6	1,2	1,4	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,9	1,0	-	1,0	1,4	1,2	1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2017.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Varição anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Varição em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Varição homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 1990-2013 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Símbolos, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.